

Significado de prognóstico do rearranjo de gene para receptor da célula T gama em Mieloma Múltiplo

BORIOI, R.A. **Significado de prognóstico do rearranjo de gene para receptor da célula T gama em Mieloma Múltiplo.** São Paulo, 2000. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP].

A presença de monoclonalidade de células T em pacientes com Mieloma Múltiplo tem sido identificada; no entanto, o exato mecanismo de ação destas células no processo da doença permanece desconhecido. Alguns estudos têm sugerido que estas células T monoclonais apresentariam uma função imunomoduladora sobre as células neoplásicas. No presente trabalho, procuramos avaliar o significado de prognóstico da presença do rearranjo clonal de gene TCR γ em 61 amostras provenientes de sangue periférico e/ou medula óssea de 33 pacientes com Mieloma Múltiplo por meio da técnica da Reação em Cadeia da Polimerase. Estas amostras foram colhidas em diferentes fases da doença: ao diagnóstico, remissão, recidiva e estável. Como estratégia para amplificação deste rearranjo foram utilizados oligonucleotídeos (“primers”) para as famílias de regiões variáveis V γ I, V γ II e V γ 9. Em nossa investigação a presença do rearranjo de gene TCR γ foi detectada em 21 amostras (34,4% do total de amostras) e a frequência de utilização para as regiões variáveis na detecção deste rearranjo foi para V γ I (47,6%), V γ II (90,5%) e V γ 9 (42,9%). A correlação entre os estádios I, II e III segundo Durie & Salmon e a presença do

rearranjo de gene TCR γ não foi estatisticamente significativa ($p=0,341$). Não foi encontrada associação entre a presença do rearranjo de gene TCR γ e a origem do material analisado (sangue periférico e/ou medula óssea) ($p=0,568$). Quando comparadas as curvas de sobrevida em função da presença do rearranjo de gene TCR γ em algum momento da doença não houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,302$). As medianas de sobrevida dos pacientes com ausência e presença do rearranjo de gene TCR γ não foram atingidas e a probabilidade de sobrevida aos 35 meses de seguimento foi de 60% para os pacientes com ausência do rearranjo e de 80% para os pacientes com presença do rearranjo. Apesar do nível descritivo (p) não significativo, existe uma tendência a uma maior sobrevida no grupo de pacientes com presença do rearranjo de gene TCR γ , contudo, esta questão só poderá ser definitivamente elucidada à partir de um acompanhamento maior dos casos.

*Tese disponível na biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.